



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
- Gabinete do Prefeito -



OFÍCIO Nº 2490/2017

Em 21 de dezembro de 2017.

Ao
Excelentíssimo Senhor
FARMACÊUTICO JÉFERSON YASHUDA
MD. Presidente da Câmara Municipal
Rua São Bento, 887
ARARAQUARA/SP

Senhor Presidente:

Com os nossos respeitosos cumprimentos, em resposta ao **Requerimento nº 1011/17**, de autoria da **Mesa da Câmara Municipal**, juntamos ao presente, cópias das manifestações prestadas pelo Departamento Autônomo de Água e Esgotos (DAAE).

Colocando-nos à disposição para o que for necessário, renovamos os protestos de nossa estima e consideração.

Respeitosamente;

EDINHO SILVA

Prefeito Municipal



Departamento Autônomo de Água e Esgotos

Rua Domingos Barbieri, 100 - Caixa Postal, 380 - CEP 14802-510 - Araraquara/ SP

Telefone: (16) 3324 9555 - Fax: (16) 3324 4571 - 0800 770 1595

CNPJ 44.239.770/0001-67 - I.E. 181.323.924.112

www.daaeararaquara.com.br



DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

Ao superintendente do DAAE

Ref.: Requerimento CMA 1011/17 – Guichê 071.908/2017.

Sobre o questionamento apresentado pelo requerimento em questão, de "estudos sobre a viabilidade de reabrir a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, medida considerada fundamental [...] como instrumento institucional voltado à implantação de políticas públicas de proteção, conservação e recuperação do meio ambiente no município, bem como de estímulo à sustentabilidade", vimos por meio deste, subsidiar a discussão e manifestar que consideramos acertada a transferência da gestão ambiental do município para o Daae, em virtude de questões técnicas e também pelo contexto financeiro do município de Araraquara, dado que, assim como todas as áreas nevrálgicas da administração municipal, a gestão ambiental demanda de um olhar técnico e específico, mas também generalista, questão que encontra respaldo na Autarquia, além de possibilitar a otimização de recursos humanos, estruturais e financeiros, já disponibilizados para o saneamento ambiental no município, para a gestão ambiental. No entanto, há de se considerar que este não é um trabalho fácil e demanda um processo de retomada de ações que foram descontinuadas ao longo dos últimos anos, como por exemplo, as questões envolvendo os resíduos de construção civil e a de arborização urbana, a estruturação de setores específicos como a fiscalização ambiental e a manutenção da capacidade de atuação dos setores que fazem a gestão da flora e da fauna. Questões que foram trabalhadas ao longo deste ano e que nos permite concluir que estamos no caminho certo para consolidar, a curto e médio prazo, um setor técnico forte e eficiente na gestão ambiental municipal.

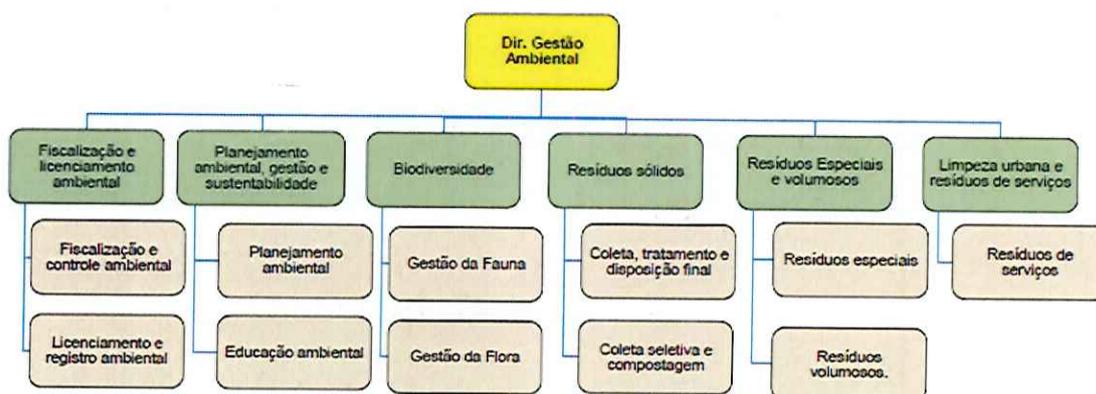
DA CRIAÇÃO DA DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

A Secretaria do Meio Ambiente foi substituída, em janeiro de 2017, pela Diretoria de Gestão Ambiental, criada junto ao Departamento de Água e Esgoto de Araraquara – Daae do município. É importante ressaltar que não houve a extinção do Órgão Ambiental no município e sim a transferência desta competência da Prefeitura para o Departamento Autônomo de Água e Esgoto – Daae. A Autarquia que já atua como o órgão de saneamento ambiental do município e faz a gestão dos resíduos sólidos, da coleta e tratamento de esgoto, da captação, tratamento e distribuição de água e faz a análise da drenagem sustentável no município passou a fazer a gestão ambiental, de forma integrada ao saneamento ambiental. Sendo está uma opção viável e eficiente para otimizar recursos e potencializar a ação local nas questões ambientais. Cabe aqui uma rápida abordagem conceitual sobre o assunto, dado que o saneamento ambiental como componente da ação governamental, reflete, no contexto do município de Araraquara, onde as questões básicas de saneamento foram superadas, uma intervenção mais ampla sobre a infraestrutura urbana, incorporando à sua atuação não apenas a preocupação sanitária, mas também a preocupação ambiental.

DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

É de se estranhar que se fale em uma “degradação do quadro das políticas ambientais” no município, sem que se aponte quais políticas ou ações ambientais se degradaram a partir de janeiro de 2017. Do ponto de vista administrativo, enxugou-se a estrutura organizativa da secretaria municipal de meio ambiente, composta basicamente por cargos de chefia e sem uma estrutura executiva funcional. Haviam 52 funcionários lotados na Secretaria Municipal de Meio Ambiente, sendo 10 comissionados e 42 servidores de carreira. Destes 18 ocupavam as gerências de controle de vetores (fauna sinantrópica) e o Centro de Triagem e Abrigamento Animal (Fauna Doméstica), ambas realocadas na Secretaria Municipal de Saúde. O restante, cerca de 22 funcionários estavam divididos em 10 gerências que tinham em seu escopo as atividades típicas da gestão ambiental.

Ao atribuir ao Daae a gestão ambiental, criou-se uma estrutura hierarquizada, composta por 3 gerências, com 2 unidades cada, sendo as gerências de Biodiversidade, de Fiscalização e Licenciamento Ambiental e, de Planejamento Ambiental, Gestão e Sustentabilidade, que contam, atualmente, com 22 funcionários, sendo 10 são funcionários do Daae e 12 realocados da secretaria, cedidos pela Prefeitura. Cabe ressaltar que há em andamento no Daae a realização de um concurso público que suprirá a demanda de algumas funções ainda necessárias para a diretoria e que não compunham o quadro de servidores da secretaria. Buscando otimizar recursos e centralizar as áreas afins, agregou-se à Diretoria de Gestão Ambiental outras áreas já existentes no Daae, sendo as gerências de Resíduos Sólidos, de Resíduos Especiais e Volumosos e de Limpeza Urbana e Resíduos de Serviços, ou seja, a diretoria conta atualmente com uma estrutura de 6 gerências, compostas por uma ou duas unidades cada, conforme quadro a seguir:



Sobre a transferência a sobrecarga da autarquia por conta transferência da gestão ambiental, já discutida anteriormente, reforçamos a afinidade da Autarquia com a competência ambiental e também o compromisso da gestão atual com o retorno dos serviços de manutenção de áreas verdes dos próprios e logradouros municipais à Prefeitura Municipal de Araraquara, como forma de retirar do Daae os serviços avessos à sua finalidade e fortalecer sua vocação como o órgão



Departamento Autônomo de Água e Esgotos

Rua Domingos Barbieri, 100 - Caixa Postal, 380 - CEP 14802-510 - Araraquara/ SP

Telefone: (16) 3324 9555 - Fax: (16) 3324 4571 - 0800 770 1595

CNPJ 44.239.770/0001-67 - I.E. 181.323.924.112

www.daaeararaquara.com.br



DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

de saneamento ambiental e operador da gestão ambiental no município. No entanto, devemos lembrar que foi em 2014 que se repassou ao Daae, por meio da Lei 8204/14, a atribuição de manutenção de áreas verdes dos próprios e logradouros municipais, sem justificativa plausível e sem fonte de receitas, com o custeio. Também foi em 2014 que, por meio da Lei Municipal 8306/14, foi repassado ao Daae a responsabilidade pela coleta, tratamento e transbordo de resíduos sólidos domiciliares e de saúde, antes de competência da Prefeitura Municipal de Araraquara, sendo que para o custeio das atividades relacionadas aos resíduos sólidos domiciliares foi criada a Taxa de Resíduos Sólidos, por meio da Lei Municipal 8313/14. Há de se ponderar também o cenário financeiro no qual se encontrava, e ainda perdura, a Prefeitura de Araraquara na transição do ano de 2016 para 2017, levando a uma considerável reforma administrativa que enxugou cargos, cortou gastos e levou o município a uma economia estimada em R\$ 5 milhões por ano, mas que, no entanto, por si só não proporcionou ao município a recuperação financeira necessária frente ao passivo de dívidas herdadas e da grande necessidade de investimentos represados ao longo da gestão anterior.

DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

CAMINHÃO POLIGUINDASTE E AS CAÇAMBAS

Quanto ao caminhão poliguindaste e as caçambas, objeto de esclarecimento do Requerimento CMA 913/2017. Respondido no dia 30 de outubro de 2017. O caminhão poliguindaste e as caçambas recebidas no ano de 2016, foram transferidas pela Prefeitura Municipal de Araraquara ao Departamento de Água e Esgoto de Araraquara, por meio do Decreto Municipal n.º 11.470/2017 e passaram a ser utilizados para o transporte de entulho dos PEVs (Ponto de Entrega de Entulho e Volumosos) para a ATT (Área de Transporte e Transbordo de resíduos de construção civil) do Daae, localizado na Av. Gervásio Brito Francisco, Jardim Altos de Pinheiro III. Informamos que inicialmente estão sendo utilizadas nos PEVs São Gabriel e Parque Igaçaba, pois são locais que possuem estruturas de plataformas para o uso destas caçambas. Atualmente o Daae está tomando as medidas necessárias para adaptar os outros PEVs e posteriormente adotar o sistema de uso de caçambas em todos.



Caminhão realizando o descarte de entulho trazidos dos PEVs para ATT DAAE Pinheirinho/2017.



Caçambas estacionadas no PEV Jardim São Gabriel e Igaçaba/2017.



Caçambas acondicionadas na Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos/2017.



Departamento Autônomo de Água e Esgotos

Rua Domingos Barbieri, 100 - Caixa Postal, 380 - CEP 14802-510 - Araraquara/ SP
Telefone: (16) 3324 9555 - Fax: (16) 3324 4571 - 0800 770 1595
CNPJ 44.239.770/0001-67 - I.E. 181.323.924.112
www.daaeararaquara.com.br



DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL E VOLUMOSOS

Quanto aos bolsões de entulho e como estão sendo feito o descarte pela cidade, objeto de esclarecimento do Requerimento CMA 913/2017. Respondido no dia 30 de outubro de 2017. O descarte de resíduos de construção civil e o funcionamento dos PEVs (Ponto de Entrega de Entulho e Volumosos) são realizados conforme já informado no referido requerimento. As informações também estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <http://www.daaeararaquara.com.br/residuos-solidos/pontos-de-entregas-de-entulhos.html>.

Esclareceremos que ao assumir a gestão dos serviços em janeiro de 2017, o recebimento dos resíduos de construção civil, o que inclui os resíduos recolhidos dos PEVs e os provenientes da limpeza de descarte clandestino, estava comprometido, dado que o Daae estava com restrições para operar sua ATT (Área de Transbordo e Triagem), pelo não cumprimento pela gestão anterior dos procedimentos necessários para o encerramento de uma área que era utilizada de forma irregular para o recebimento de resíduos e também pela falta de licenciamento da área atual. **Destá forma, foram tomadas as medidas necessárias para a conclusão destes processos, encerrando a atividade irregular e licenciamento da nova atividade.** Foi solicitado à CETESB em 25/02/2017 o licenciamento da Área de Triagem e Transbordo dos resíduos da construção civil e da Área de beneficiamento dos Resíduos Vegetais e Madeiras, em 30/06/2017 foi emitida a Licença Prévia e de Instalação (LP/LI) nº 28000907, na sequência da emissão da LP/LI da ATT foram atendidas às exigências técnicas solicitadas pela CETESB, sendo, portanto concedida a Licença de Operação no dia 17/10/2017 sob nº 28004673. Foram realizados os contratos realizados necessários para o para o licenciamento e operacionalização da ATT: 2504/2017 (licenciamento da atividade e da ATT); 2509/2017 (Monitoramento de água subterrânea); 2620/2017 (Limpeza e descarte final de volumosos acumulados no local); 2633/2017 (Trituração de resíduos de construção civil); 2641/2017 (contratação de mão de obra para triagem de resíduos); e, realização de chamamento público para trituração e retirada de madeiras e galhos que está ocorrendo sem custos para o departamento.

Em 2017, foram investidos mais R\$ 2,3 milhões para otimizar o recebimento de resíduos de construção civil nos PEVs e ATT, criar soluções ambientalmente corretas para o descarte destes resíduos e dar andamento ao encerramento da área utilizada de forma irregular.

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2017 NA ÁREA DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

MODALIDADE	OBJETO	CONTRATO	VALOR	FASE
TP N. 004/2016	Aquisição de picador de galhos*	2.520/16	R\$ 435.000,00	Executado
PR N. 030/2017	Transporte e disposição final de resíduos sólidos urbanos - Destinação dos volumosos que são enviados para a Estação de Tratamento de Resíduos de Construção Civil - ETRCC - 12 meses.	2.604/17	R\$ 80.551,20	Em andamento



Departamento Autônomo de Água e Esgotos

Rua Domingos Barbieri, 100 - Caixa Postal, 380 - CEP 14802-510 - Araraquara/ SP

Telefone: (16) 3324 9555 - Fax: (16) 3324 4571 - 0800 770 1595

CNPJ 44.239.770/0001-67 - I.E. 181.323.924.112

www.daaeararaquara.com.br



DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

PR N. 034/2017	Transporte e disposição final de resíduos sólidos urbanos - Limpeza dos volumosos acumulados da ETRCC	2.620/17	R\$ 196.000,00	Executado
PR N. 048/2017	Tratamento dos resíduos sólidos - classe A, da construção civil - 36.000 Toneladas - 12 meses. Oriundos da limpeza dos PEVs e de áreas clandestinas de descartes.	2.633/17	R\$ 546.120,00	Em andamento
PR N. 061/2017	Locação de veículos 02 (caminhões) e de 01 equipamento (pá carregadeira) para operação do sistema de limpeza e remoção de entulhos, vegetações e volumosos dos PEVs - 12 meses	2.672/17	R\$ 672.000,00	Em andamento
PR N. 065/2017	Aquisição de 1.000 toneladas de pedra rachão para gabião. Construção de plataforma nos PEVs para a adoção do uso de caçambas.	2.668/17	R\$ 34.000,00	Executado
PR N. 066/2017	Aquisição de 07 (sete) caçambas roll on roll off com capacidade volumétrica de 26 m3 para operação do sistema de limpeza e remoção de vegetações dos PEVs.	2.669/17	R\$ 109.200,00	Em andamento
PR N. 069/2017	Aquisição de gabião, arame de aço e filtro não tecido geotextil. Construção de plataforma nos PEVs para a adoção do uso de caçambas.	2.671/17	R\$ 95.520,60	Executado
TP N. 006/2017	Execução de muro de contenção em gabião das plataformas para caçambas nos PEVs.	-----	R\$ 145.911,60	Em andamento
TOTAL			R\$ 2.314.303,40	

* Processo iniciado em 2016 e concluído em 2017.

Além destas, outras medidas estão em andamento para viabilizar a operacionalização da área de triagem e transbordo do Daae, bem como o encerramento da área utilizada anteriormente para descarte irregular. A necessidade imediata de um alto investimento para se criar as condições mínimas para que o município gerencie as demandas próprias de Resíduos de Construção Civil, ou seja, das oriundas do PEVs e das limpezas de deposições clandestinas é resultado da falta de investimentos nos anos anteriores.

Da mesma forma, outra questão que envolve a gestão dos resíduos de construção civil no município é a limpeza realizada nas áreas de descarte clandestinos, pois evidencia-se na cidade um gigantesco passivo de descarte irregular, resultado da falta de limpeza periódica e também da falta de meios eficazes de fiscalização ao longo dos últimos anos. Fato é, que o descarte clandestino de resíduos na cidade não se iniciou em janeiro de 2017, no entanto, é importante, que se aponte que a retomada desta limpeza se dá ao longo de 2017. A limpeza é realizada pela

DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

frota municipal de caminhões e equipamentos e, considerando o estado de operação e manutenção em que foi entregue a frota municipal em dezembro de 2016, foi necessário muito trabalho para operacionalizar a limpeza de descarte clandestino. Questão que vem sendo paulatinamente resolvida pela Prefeitura Municipal, se evidenciando neste contexto a retomada do programa Prefeitura nos Bairros. Um dado importante é o volume da limpeza realizada até a presente data pela Prefeitura Municipal, que se somado à limpeza realizada nos PEVs ao longo do ano, ultrapassam a marca dos 22 mil m³ de resíduos de construção civil. Outra questão a se considerar é que a responsabilidade com esses resíduos não acaba quando são retirados das ruas e vai para a ETRCC do Daae. Para esses resíduos é preciso dar a destinação final correta e ambientalmente sustentável.



Resíduos de Construção Civil e resíduos de madeira depositados na ETRCC – Limpeza de clandestinos e PEVs – 24/11/2017.

PROGRAMA MUNICÍPIO VERDEAZUL

Sobre as notas do programa Município Verde e Azul, já informado em resposta ao requerimento CMA 913/2017, seguem esclarecimentos: Houve mudanças na metodologia de apuração do ranqueamento das cidades no Programa Município VerdeAzul para o ano de 2017, deixando de ter uma única etapa anual de apuração dos índices para três etapas ao longo do ano. Em 2017, Araraquara obteve no primeiro ciclo a nota foi 36,86 e no segundo ciclo 34,35. A nota final, está prevista ser divulgada no 14 de dezembro de 2017. Quanto à nota obtida no segundo ciclo, esclarecemos que houve equívoco na interpretação da metodologia de envio da documentação comprobatória das etapas, fato que foi identificado e sanado no envio da documentação para a definição da nota final, ou seja, do 3º ciclo de entrega de documentação. Abaixo segue série histórica do desempenho de Araraquara no Programa Município VerdeAzul. É importante ressaltar que os indicadores aferidos pelo programa são subsidiados por índices trabalhados por diversos órgãos do município, não apenas do órgão gestor do meio ambiente, como por exemplo os índices de eficiência no tratamento de esgoto e fornecimento de água tratada, de



Departamento Autônomo de Água e Esgotos

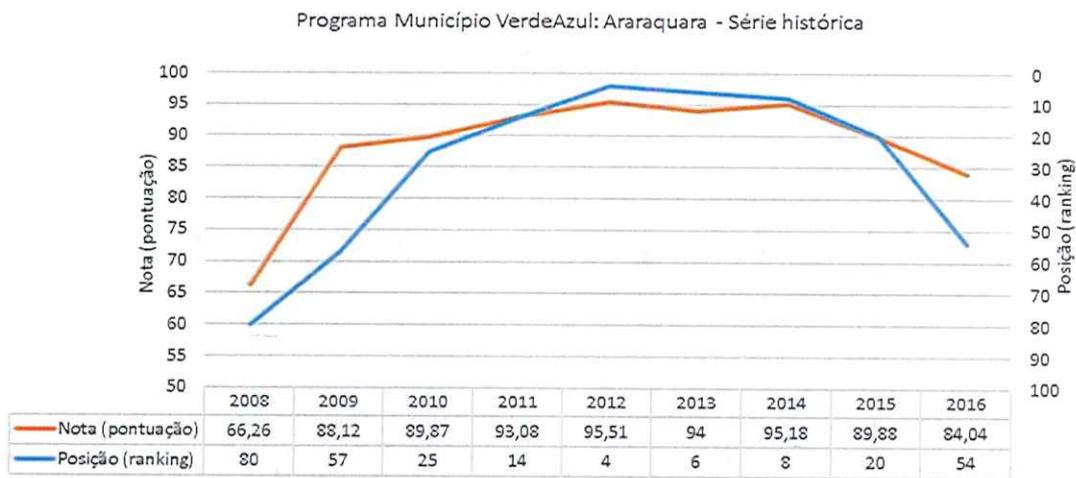
Rua Domingos Barbieri, 100 - Caixa Postal, 380 - CEP 14802-510 - Araraquara/ SP
Telefone: (16) 3324 9555 - Fax: (16) 3324 4571 - 0800 770 1595
CNPJ 44.239.770/0001-67 - I.E. 181.323.924.112

www.daaeararaquara.com.br



DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

responsabilidade do Daae e também o índice de renovação da frota de veículos da prefeitura que impacta na qualidade do ar.



O gráfico acima oferece um cenário do comportamento do desempenho de Araraquara ao longo da existência do programa, mostrando a evolução do município no programa com seu melhor desempenho em 2012, conciliando a nota com a posição no ranking, e a queda de seu desempenho a partir de então. Desta forma, apontamos que apesar dos esforços em melhorar os indicadores de Araraquara em 2017, a recuperação do desempenho do município no programa será gradual, pois reflete a dinâmica de abandono institucional na qual foi relegado o meio ambiente no município nos últimos anos e a profunda crise financeira na qual a Prefeitura de Araraquara foi inserida no mesmo período e pela qual o município está pagando um alto preço para resolver.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - CEAMA

Sobre o Centro de Educação Ambiental – CEAMA, já informado em resposta ao requerimento CMA 913/2017. A sede do Centro de Educação Ambiental – CEAMA, localizado na Rua Dorivaldo Francisco Loria, 557 - Jardim Pinheiros, foi cedida temporariamente à Secretaria Municipal de Educação, com a finalidade de atender, em caráter emergencial, o Programa AABB Comunidade, dado que neste ano de 2017 não houve a cessão do espaço da sede da Associação Atlética Banco Brasil – AABB para a realização do programa. Cabe esclarecer que o prédio do CEAMA fica anexo ao CEC Aléscio Gonçalves dos Santos, unidade educacional municipal cuja finalidade é a educação complementar com foco na questão ambiental, nesta unidade escolar também está sediada a Sala Verde, projeto do Governo Federal destinado ao trabalho de educação ambiental. Portanto, o CEAMA, continua atendendo às demandas da educação ambiental e neste momento vinculado à Secretaria Municipal de Educação conforme foi explicitado. O serviço de Educação



Departamento Autônomo de Água e Esgotos

Rua Domingos Barbieri, 100 - Caixa Postal, 380 - CEP 14802-510 - Araraquara/ SP

Telefone: (16) 3324 9555 - Fax: (16) 3324 4571 - 0800 770 1595

CNPJ 44.239.770/0001-67 - I.E. 181.323.924.112

www.daaeararaquara.com.br



DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

Ambiental no município continua sendo executado e o espaço em questão, que já atendia as atividades de educação ambiental para alunos da rede escolar municipal, mantém a sua finalidade. Outro esclarecimento importante é que a sede do CEAMA abrigava, até o ano de 2016, a Gerência de Educação Ambiental que atualmente está vinculada à Diretoria de Gestão Ambiental/Daae (Unidade de Educação Ambiental) e que por questões administrativas optou-se em mantê-la no mesmo espaço que outros setores da Diretoria. A Unidade de Gestão Ambiental está sediada no Centro de Eventos CEAR Fonte Luminosa- Centro Administrativo e Social “Dr. Weenis Dias Macieira”. O trabalho de educação ambiental está sendo executado dentro da normalidade, de forma contínua e utilizando-se de ônibus disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Araraquara para os deslocamentos conforme a programação.

Quantidade de pessoas sensibilizadas e conscientizadas pela Unidade de Educação Ambiental por atividade - 2017 (até 30/09)	
Responsabilidade Socio Ambiental (nº de pessoas atendidas)	73
Consumo Consciente(nº de pessoas atendidas)	89
Recursos Hídricos (nº de pessoas atendidas)	557
Resíduos Sólidos (nº de pessoas atendidas)	236
Esgoto (nº de pessoas atendidas)	1003
Poluição Atmosférica (nº de pessoas atendidas)	287
Biodiversidade (nº de pessoas atendidas)	767
Cidades Sustentáveis (nº de pessoas atendidas)	64
Arborização Urbana (nº de pessoas atendidas)	474
Diagnóstico BH (nº de pessoas atendidas)	70
Trilhas Ecopedagógicas (nº de pessoas atendidas)	395
Saneamento Ambiental (nº de pessoas atendidas)	54
Qual Cidade que queremos (nº de pessoas atendidas)	31
Ecologia (nº de pessoas atendidas)	159
Animais Peçonhentos (nº de pessoas atendidas)	84
Centro Ciências (nº de pessoas atendidas)	8
Boas Práticas Agroambientais (nº de pessoas atendidas)	267
Total	4618



Departamento Autônomo de Água e Esgotos

Rua Domingos Barbieri, 100 - Caixa Postal, 380 - CEP 14802-510 - Araraquara/ SP
Telefone: (16) 3324 9555 - Fax: (16) 3324 4571 - 0800 770 1595
CNPJ 44.239.770/0001-67 - I.E. 181.323.924.112
www.daaeararaquara.com.br



DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO DE ESGOTO DE ARARAQUARA

Sobre a eficiência do tratamento de esgoto em Araraquara, já informado em resposta ao requerimento CMA 938/2017, reafirmamos alguns apontamentos já realizados sobre este questionamento, necessariamente sobre a condição de uso e conservação na qual a Estação de Tratamento de Esgotos – ETE, foi entregue pelo governo anterior e apontamos algumas ações que foram executadas ao longo de 2017 para que a ETE volte a operar dentro da normalidade e assim aumente a eficiência na remoção da carga orgânica do esgoto tratado. Ver Anexo 01. Evidencia-se que a queda da eficiência no tratamento do esgoto foi o resultado da falta de investimento e da incapacidade em atender de forma eficiente as demandas operacionais e de manutenção da ETE. Desta forma, impõem-se à atual gestão não apenas o desafio da retomada da capacidade operacional da ETE, mas o da recuperação de todo o sistema de tratamento, dado que a eficiência do tratamento é apenas o resultado e não o processo em si.

VIVEIRO DE MUDAS NO PINHEIRINHO

Sobre a suposta morte de mudas no viveiro do pinheirinho no ano de 2017, já informado em resposta ao requerimento CMA 649/2017, há desencontro na informação de que houve a morte de milhares de mudas de árvores por abandono no pinheirinho. Houve de fato abandono do viveiro de mudas, no entanto isto ocorreu ao longo do ano de 2016, quando o governo anterior deixou de dar a manutenção adequada ao espaço do viveiro de mudas da então Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Assim como informado anteriormente, é inverídica a história de que houve a perda de “perda de 50 mil mudas em viveiro municipal localizado no Parque pinheirinho”, dado que não há relação entre as mudas relatadas e o viveiro municipal. Cabe esclarecer que na área do pinheirinho, existe local destinado ao cumprimento de TCRA (Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental) a fim de recompor a vegetação do local. No local foram cumpridos diversos TCRA e, entre os executados, há um TCRA do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) realizado em 2012 e iniciado em 2013, em função das obras do contorno ferroviário em Araraquara. Apenas este TCRA executou o plantio de 43.316 mudas. No entanto, em convênio firmado com o DNIT, a Prefeitura Municipal de Araraquara, assumiu a responsabilidade pela execução do TCRA, contratando empresa especializada mediante repasse financeiro a ser realizado pelo Órgão Federal. Ao longo do ano de 2016, por conta de problemas na prestação de contas e divergências sobre a execução do contrato, o que gerou uma solicitação de rescisão do contrato feita pela Secretaria do Meio ambiente, houve paralização do repasse federal. Em janeiro de 2017, o viveiro de mudas existente no Parque do Pinheirinho não apresentava condições de uso. A falta de manutenção mínima e de uso do local ocasionou a perda de mudas e o comprometimento do sistema de irrigação, no entanto, o mesmo é passível de recuperação. Referente à quantidade de mudas perdidas no viveiro, estima-se que pode ter chegado a cerca de 1.000 mudas. Atualmente o viveiro está limpo e sobre os cuidados da Gerência de Biodiversidade/Diretoria de Gestão Ambiental do Daae.



Departamento Autônomo de Água e Esgotos

Rua Domingos Barbieri, 100 - Caixa Postal, 380 - CEP 14802-510 - Araraquara/ SP

Telefone: (16) 3324 9555 - Fax: (16) 3324 4571 - 0800 770 1595

CNPJ 44.239.770/0001-67 - I.E. 181.323.924.112

www.daaeararaquara.com.br



DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL



Viveiro de mudas do pinheirinho, conforme encontrado em janeiro de 2017 e posterior processo de limpeza. O viveiro ainda passa por adequações, sendo que há funcionário diariamente no local.

06 de dezembro de 2017

Helton Alves de Galvão

Diretoria de Gestão Ambiental

DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

ANEXO 01

Em janeiro de 2017, a atual administração do DAAE, encontrou a ETE Araraquara nas condições abaixo descritas:

1-ESTRADA DE ACESSO:

Estrada de acesso abandonada e intransitável. O acesso a ETE estava era feito somente pelos carregadores de cana da propriedade vizinha.



Estrada sem manutenção, tomada por buracos e vegetação, com erosão e áreas alagadiças, além da falta de manutenção da cercas-vivas (*Sansão do Campo – Mimosa Caesapineafolia*). – Jan/2017.

2-TRATAMENTO PRIMÁRIO:

Tratamento primário operando parcialmente.



O gradeamento grosso (20 mm), composto por duas unidades estavam operando parcialmente, necessitando de manutenção; das três (03) roscas extratoras de areia que compõem as caixas desarenadoras, duas estavam paradas, sem condições de funcionamento e removidas do local; as duas (02) peneiras para gradeamento fino (6 mm) estavam paradas, sem condições de funcionamento, retiradas do local e colocadas no pátio - Jan/2017

DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

3-TRATAMENTO SECUNDÁRIO:

Tratamento secundário operando parcialmente e necessitando de reparos e manutenção; dos 32 aeradores apenas 5 estavam em operação, ou seja, estava operando apenas 15% dos aeradores necessários para manter o sistema operando dentro da normalidade.



Com a quebra dos aeradores os mesmos foram depositados no entorno das lagoas ficando sucateados, ao invés de ser recuperados ou substituídos - Jan/2017.

4- SISTEMA DE REMOÇÃO E SECAGEM DE LODO:

O sistema de remoção e secagem do lodo que iniciou seu funcionamento em 2011 e foi adquirido em 2008, com recursos do Projeto para Aceleração do Crescimento (PAC) ao custo de aproximadamente R\$ 6 milhões, deixou de ser operado em 2015, quando foi desativado, e desde então vem deteriorando e tendo seus equipamentos depreciados.



Bombas de transposição de lodo, três (03) unidades, as três estavam desmontadas, sem condições de funcionamento; Exaustor e Lavador de gases, uma (01) unidade, parado em péssimas condições de uso com a estrutura comprometida por corrosão - Jan/17.



Departamento Autônomo de Água e Esgotos

Rua Domingos Barbieri, 100 - Caixa Postal, 380 - CEP 14802-510 - Araraquara/ SP
Telefone: (16) 3324 9555 - Fax: (16) 3324 4571 - 0800 770 1595
CNPJ 44.239.770/0001-67 - I.E. 181.323.924.112
www.daaeararaquara.com.br



DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

5 - SITUAÇÃO ATUAL

A partir de janeiro de 2017, foram adotadas as seguintes providências com o intuito de restabelecer o funcionamento normal da ETE Araraquara:

- ESTRADA DE ACESSO: manutenção e poda na cerca viva e a recuperação parcial da estrada de acesso a ETE, com a disponibilização de máquinas e caminhões da Secretaria de Obras e Serviços da Prefeitura Municipal e a disponibilização de cascalho;
- TRATAMENTO PRIMÁRIO: O gradeamento grosso (20 mm), composto por duas (02) unidades, foi reparado com recursos e mão de obra da própria e encontra-se em operação; Substituição das roscas extratoras de areia, aguardando conclusão do processo licitatório, com custo estimado de R\$ 111.633,34; Aquisição de duas (02) novas peneiras para o gradeamento fino (6mm), dado que o custo da recuperação das peneiras atuais torna inviável a sua recuperação, este processo está aguardando a conclusão do processo licitatório, com custo estimado de R\$ R\$ 500.000,00.
- TRATAMENTO SECUNDÁRIO: foram reformados 13 aeradores, ao custo de R\$ 108.067,30, desta forma teremos o funcionamento pleno da aeração da Lagoa 1 que com 16 aeradores em operação volta a funcionar de acordo com o projeto inicial da ETE, sendo que para a reforma dos demais aeradores está sendo elaborado novo processo licitatório com conclusão prevista para janeiro de 2018. Também foram recuperados os flutuadores dos aeradores e acondicionados de forma adequada;
- SISTEMA DE REMOÇÃO E SECAGEM DE LODO: Considerando os frequentes furtos dos cabos elétricos do sistema de remoção e secagem de lodo, foi adicionado no contrato de vigilância existente, mais um vigia para o local, a fim de evitar que este transtorno volte a se repetir, pois somente em 2016 esses cabos elétricos foram furtados duas vezes. Atualmente todos os cabos de energia já foram ligados ao local e estamos avaliando as condições de funcionamento de dos equipamentos do sistema de remoção e secagem do lodo, para posterior funcionamento da estação. As bombas de transposição de lodo que estavam desmontadas e sem condição de uso, foram montadas e testadas, agora estão operacionais.
- MODERNIZAÇÃO NO SISTEMA DE TRATAMENTO DA ETE ARARAQUARA: Em março de 2017, iniciou-se as ações para a busca de alternativas viáveis para recuperar a eficiência no tratamento de esgotos da ETE. Em novembro/2017 foi realizado licitação para a contratação de estudos de diagnóstico com custo estimado de R\$ 190.000,00, a partir de então serão conhecidos os investimentos necessários para que a ETE venha a operar com sua eficiência de acordo com as normas vigentes. Outra questão pertinente é a necessidade de retirar o lodo acumulado nas lagoas de aeração e de sedimentação, agravado por conta da falta de operação constante dos aeradores e da paralização do sistema de remoção e secagem do lodo. Dado este problema foi apresentado pelo Daae, em março/17, ao Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) um projeto para a retirada e destinação do lodo de um dos módulos de tratamento secundário da ETE, ao custo estimado de R\$ 2,0 milhões.